



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA POPULACIONAL DE PALMEIRAS EM FLORESTA INUNDÁVEL DE RESTINGA EM GUARAPARI-ES, BRASIL.

Douglas Tinoco Wandekoken¹, Jehová Lourenço Júnior¹, Luis Fernando Tavares de Menezes¹.

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. douglastwandekoken@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações - Pôster

A variação na disponibilidade de recursos pode influenciar a distribuição espacial e estrutura demográfica das plantas sendo que em florestas sujeitas ao alagamento a água determina a ocorrência de espécies vegetais atuando sobre a estrutura e fisionomia da vegetação. Nós hipotetizamos que: a umidade do solo influencia a distribuição espacial e estrutura populacional das espécies de palmeiras de uma floresta inundável de restinga. Avaliamos a estrutura demográfica de uma comunidade de palmeiras em uma floresta inundável de restinga, no Parque estadual Paulo Cesar Vinha, em Guarapari-ES, por meio de 18 parcelas de 25x5m, onde todos os indivíduos de palmeiras foram identificados e classificados quanto às classes de altura. Em cada parcela foi coletada uma amostra composta de solo (0-20cm) para análise da capacidade de retenção de umidade (CRU). O índice de MacGuinnes foi usado para calcular o padrão espacial dos indivíduos, enquanto o coeficiente de correlação de Spearman (CCS) foi usado para avaliar a influência da CRU sobre a distribuição das espécies. Foram amostrados 996 indivíduos de quatro espécies: *Geonoma schottiana* Mart. (722 indivíduos), *Euterpe edulis* Mart. (229), *Bactris setosa* Mart. (33) e *Atalea humilis* Mart. (12). A hipótese não foi corroborada, uma vez que a única espécie que apresentou uma baixa correlação da densidade total de indivíduos com CRU foi *E. edulis* ($r_s = -0.48$; $p = 0.08$). Todas as espécies apresentaram distribuição agregada, exceto *G. schottiana* que apresentou distribuição uniforme. Quanto à estrutura populacional, *G. Schottiana* foi a única espécie que apresentou tendência ao padrão de J-invertido na distribuição das classes de tamanho. Os resultados sugerem que a CRU não influenciou a distribuição de nenhuma classe de tamanho das palmeiras. Além disso, a variação demográfica dos estágios ontogenéticos entre as espécies pode evidenciar uma diferente capacidades de regeneração natural das populações.

O autor gostaria de agradecer à CAPES pelo auxílio financeiro.